



UM VOTO PARA O FUTURO

Em um momento em que se discute um novo modelo para o setor mineral, eleitores das cidades mineradoras vão às urnas para escolher os gestores que terão a missão de diversificar a economia dos territórios minerados



Foto: Reprodução/Facebook/Paulo Hartung



A mineração é a chave para o futuro do Brasil

Paulo Hartung é economista, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), membro do Conselho Consultivo do RenovaBR e foi Governador do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)

Cidades inteligentes, eletrificação da mobilidade e indústrias eficientes e limpas são alguns dos imperativos do nosso tempo. O mesmo vale na corrida para evitar que a crise climática atinja um ponto de não retorno, comprometendo definitivamente a qualidade de vida no planeta. Contudo, pensar em qualquer uma dessas dimensões sem considerar o desenvolvimento de recursos minerais é um sonho vazio. Por essas razões e pelo seu papel determinante no desenvolvimento social e econômico, a indústria mineral é vital para qualquer projeto de futuro. O Brasil, felizmente, é um país privilegiado por suas riquezas minerais. Assim, sua competitividade internacional precisa estar entre as prioridades dos nossos governantes e legisladores.

Essa é uma indústria com grande concorrência global. E os olhos do mundo estão agora voltados para a África. Em 2025, começa a operar o complexo de Simandou, na Guiné, um projeto que fortalece, a rigor, o setor mineral australiano. De Simandou sairão em breve 60 milhões de toneladas por ano de minério com alto teor de ferro, forte competidor para o minério de Carajás (PA), o qual, embora reconhecido globalmente, enfrenta, além da concorrência, o fogo amigo de exacerbações de aspectos regulatórios e tributários.

Historicamente, o desempenho minerário da Austrália tem forte conexão com o que acontece com o setor regulatório, no Brasil. Períodos de restrições nas emissões de licenças coincidem com o avanço das mineradoras australianas em volume de produção e fatias de mercado. Traduzindo em números, em 2007, o Brasil, por meio da Vale, produzia 295 milhões de toneladas de minério de ferro, enquanto a Austrália registrava produção de 290 milhões de toneladas. Em 2023, 16 anos depois, a produção brasileira de minério totalizou 321 milhões de toneladas, comparada a 863 milhões de toneladas dos concorrentes australianos. O contrário também é verdadeiro: o início da produção em Carajás freou o avanço dos concorrentes – evidência da razão direta entre novos projetos minerários e desenvolvimento econômico.

A mineração brasileira – a mais tributada do mundo, segundo estudo recente da Ernst & Young Global (EY) – pode se tornar a única no planeta a re-

“Desestimular a indústria mineral não dificulta apenas o avanço do setor, mas também impacta negativamente a economia como um todo”

colher Imposto Seletivo (IS), conforme previsão da reforma tributária ora em tramitação no Senado. O imposto do pecado, como é jocosamente chamado, serve para desestimular o consumo de itens como bebidas alcoólicas e cigarro, mas pode, por aqui, prejudicar a competitividade global da atividade mineral.

Desestimular a indústria mineral não dificulta apenas o avanço do setor, mas também impacta negativamente a economia como um todo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), no primeiro semestre de 2024, a arrecadação do setor foi de R\$ 44,7 bilhões, com geração de mais de 5.400 novos empregos, de janeiro a maio. No total, são 218 mil empregos diretos, com outros 2,5 milhões de postos indiretos. Para além da indústria com números e dimensões relevantes, em 2023, o setor respondeu por 32% do saldo da balança comercial brasileira, ou US\$ 31,95 bilhões do total de US\$ 98,84 bilhões.

Em uma era com alta demanda por minérios de qualidade, e em acelerada transformação tecnológica, remover entraves e desenvolver o potencial da indústria mineral podem fortalecer a posição do Brasil na liderança da descarbonização, gerando empregos, divisas e elevando a arrecadação. As oportunidades estão nas nossas mãos e a mineração é uma perspectiva de futuro que o Brasil não pode desperdiçar.

EDITORIAL

Eleição e mineração só depois da apuração

O título acima remete a um tradicional provérbio das Minas Gerais. O real conteúdo de uma jazida só se revela após complexo trabalho de prospecção mineral. O sucesso eleitoral de um político se confirma depois da abertura das urnas. Antes, é mera especulação. O subsolo e os recipientes dos votos são portadores de notícias alvissareiras ou constrangedoras decepções. Essa alegoria mostra que o sistema eleitoral é fundamental para as cidades mineradoras.

A festa da democracia é oportunidade para uma reflexão sobre os benefícios e mazelas da indústria do extrativismo. A mineração é contraditória. Por um lado, produz riquezas e promove desenvolvimento social e econômico. A outra faceta da moeda, porém, apresenta elevada carga de negatividade. A irreversível degradação ambiental e a dependência financeira das prefeituras são perigosos efeitos colaterais.

Nesse cenário, O poder público se torna refém das exploradoras de minério. As “veias abertas” das encostas dos municípios mineradores provocam um profícuo debate. Os futuros prefeitos e vereadores serão gestores das graves consequências dessas agressões à natureza.

Mas esse quadro adverso tem lá suas compensações. As mineradoras abarrotam os cofres públicos com robustos recursos tributários. E mais. Essas empresas necessitam manter um bom relacionamento com as comunidades do entorno das minas (as áreas de influência). Tal situação significa investimentos em educação, cultura, assistência social e infraestrutura urbana.

Essa obrigação moral, porém, é mera migalha diante da grave poluição atmosférica – um sério problema de saúde pública. O rebaixamento do lençol freático também não pode ficar fora da tenebrosa equação. A anomalia interfere no abastecimento de água e na manutenção da qualidade do precioso líquido. Esses desatinos atormentarão as noites de sono dos recém-eleitos. Que o espírito das urnas ilumine os novos gestores das cidades mineradoras.

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Guilherme Guerra
Jardel Mendes
Sara Zeferino

Editorial
Fernando Silva

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Fotos Capa
Principal: Jardel Mendes/DeFato Online
Entrevista: Divulgação/Ibram

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Diagramação
Sônia Oliveira - Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Impressão:
Gráfica Pinus

“Eu tenho também insistido que o Brasil ainda não conhece o seu potencial mineral”, afirma Wilson Brumer

Conselheiro da Companhia Brasileira de Lítio fala sobre os desafios do setor mineral

Foto: Divulgação/Ibram

Com passagens por mineradoras multinacionais como Acesita, BHP Billiton e Vale, além de ter ocupado o cargo de presidente do conselho diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Wilson Brumer é referência em gestão empresarial, sobretudo no setor mineral. Tamanha experiência também o levou a ocupar o cargo de secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, na gestão do então governador Aécio Neves (PSDB).

Essa trajetória do executivo foi relatada em uma biografia escrita pela jornalista Júnia Carvalho. Recentemente, em entrevista ao EM Minas, programa da TV Alterosa que conta com parceria do Estado de Minas e do Portal Uai, Wilson Brumer falou sobre mineração, suas valências e os desafios que o setor enfrenta.

A mineração é um setor que pode ser considerado uma das bases da transição energética, principalmente com minerais fundamentais, como o lítio e o nióbio. Como o setor tem se adaptado à nova realidade? O senhor é conselheiro, agora, da Companhia Brasileira de Lítio.

O lítio, como outros minerais, é abundante no mundo. Hoje, há grandes reservas na Bolívia, com suas complexidades. O Chile é um grande produtor também. Argentina é um grande produtor potencial. A Austrália é outro grande produtor. E o Brasil, agora, surge como um grande produtor em uma região, no caso de Minas Gerais, bastante carente, que é o Vale do Jequitinhonha. Isso não quer dizer que o Norte do Brasil também não tenha reservas.

“O setor, primeiro, precisa mudar conceitos, mudar preconceitos, e certamente, se aproximar, também, mais da sociedade como um todo”



Com passagem por importantes mineradoras, Wilson Brumer é referência em gestão empresarial, sobretudo no setor mineral

“Nós somos um país que investiu muito pouco, em décadas, em pesquisa mineral”

A mineração foi um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento de Minas Gerais. Mas é um setor que é sempre alvo de críticas, especialmente na questão ambiental. Como o senhor vê a situação hoje?

Temos aqui, em Minas, dois fatos que marcaram muito a mineração e afetaram muito a imagem do setor: o caso da Samarco, em Mariana, e, posteriormente, o de Brumadinho. Fui presidente do Conselho do Ibram, o Instituto Brasileiro de Mineração, onde, de uma maneira muito clara, eu dizia o seguinte: o setor, primeiro, precisa mudar conceitos, mudar preconceitos, e certamente, se aproximar, também, mais da sociedade como um todo. Porque ninguém compra minério: a sociedade compra

produtos gerados pela mineração. Tudo que não é plantado, de uma certa maneira, é minerado. Nós estamos aqui num ambiente que tem “N” coisas, do telefone celular ao equipamento que está sendo usado, ao carro; enfim, a mineração está em tudo. Eu tenho também insistido que o Brasil ainda não conhece o seu potencial mineral. Nós somos um país que investiu muito pouco, em décadas, em pesquisa mineral. Então, acho que o Brasil precisa investir para conhecer, realmente, o seu potencial.

Um dos temas mais polêmicos do setor nos últimos anos é a mineração na Serra do Curral. Não há como negar que a serra, cartão-postal de BH, está sendo afetada pela atividade minerária. Qual a opinião do senhor sobre a questão?

Você entra em uma situação complexa. De um lado, tem alguém que tem um direito e, do outro lado, tem esse fator indiscutível. Eu diria que, como cidadão, eu defenderia que não houvesse atividade desse setor, apesar de reconhecer que há

um direito. Então, quem vai pagar por esse direito? De novo, é um entendimento. É alguém que tem um direito, que tem um empreendimento. Eu vou contar um caso, aqui, simplório: eu ainda tenho uma casa no Retiro do Chale (na Região Metropolitana de Belo Horizonte) e, ali, você tem a Serra da Moeda. E havia alguém ali, alguns anos atrás, que queria fazer um empreendimento imobiliário. O Retiro do Chale fica em um vale. E a gente, do vale, ficaria olhando as casas que seriam construídas lá na serra. O que fizemos? Sentamos com o empreendedor, trouxemos o valor do empreendimento dele, um valor presente e adequado, negociamos com ele um financiamento de 10 anos e pagamos na taxa de condomínio. E se preservou a Serra da Moeda, no caso, onde é o Topo de Mundo hoje. Então, eu diria o seguinte: vamos encontrar uma forma de preservar o direito de quem tem? Porque também não podemos sair dizendo: “O cara tem o direito, mas vamos atropelar”. E vamos preservar o que nos interessa preservar, que é a Serra do Curral.

Definidos os gestores dos territórios minerados de Minas Gerais para os próximos quatro anos

Ao todo, o Estado conta com quase quatro dezenas de cidades mineradoras associadas à AMIG

No último dia 6 de outubro, 1.229.548 eleitores de 39 cidades mineiras associados à Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (AMIG) foram às urnas escolher prefeito, vice-prefeito e vereadores. Os novos gestores terão como missão guiar os territórios minerados pelos próximos quatro anos.

Mais do que ser responsável pela administração dos municípios mineradores, esses gestores públicos terão como missão trabalhar alternativas econômicas para as suas cidades, promovendo diversificação das suas matrizes econômicas, além de trabalhar a sustentabilidade em seus territórios junto às mineradoras.

Confira abaixo a lista com os prefeitos e vice-prefeitos eleitos nas cidades mineradoras:

ALVORADA DE MINAS

Prefeito: Danilo Clessio Ferreira (MDB)

Vice-prefeito: Pedro Vinicius de Carvalho (PSDB)

ARAÇUAÍ

Prefeito: Tadeu Barbosa de Oliveira (PSD)

Vice-prefeito: Kelvio Marcílio Silva Oliveira (Pode)

BARÃO DE COCAIS

Prefeito: Geraldo Abade das Dores (PSD)

Vice-prefeito: Bruce Padovani Freire Verdolin Brandão (PSDB)

BELO VALE

Prefeito: José Lapa dos Santos (Solidariedade)

Vice-prefeito: José Vicente do Carmo (PDT)

BRUMADINHO

Prefeito: Gabriel Augusto Viotti Parreiras (PRD)

Vice-prefeito: Aline Aparecida Braga (PSD)

CAETÉ

Prefeito: Alberto Nazaré Pires (Avante)

Vice-prefeito: Diemerson Neves Porto (Avante)

CATAS ALTAS

Prefeito: Saulo Moraes de Castro (PRD)

Vice-prefeito: José Venâncio de Moraes (MDB)

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

Prefeito: Otacílio Neto Costa Mattos (PSB)

Vice-prefeito: Joaquim Luiz de Araújo Costa (Novo)

CONGONHAS

Prefeito: Anderson Costa Cabido (PSB)

Vice-prefeito: José de Freitas Cordeiro (PSDB)

CORONEL FABRICIANO

Prefeito: Sadi Lucca (PL)

Vice-prefeito: Ricardo Cacau Melo (Novo)

DIAMANTINA

Prefeito: Gefereson Giordani Bugarelli (MDB)

Vice-prefeito: Edivan Silva Soares (Pode)

DOM JOAQUIM

Prefeito: Huenerson Henrique Celestino (MDB)

Vice-prefeito: Andrea da Silva Ferreira Resende (MDB)

DORESÓPOLIS

Prefeito: Valdir da Costa Lopes (Solidariedade)

Vice-prefeito: Remerson Paulo de Deus Almeida (Solidariedade)

ENTRE RIOS DE MINAS

Prefeito: Thiago Itamar Santos Villaça (Avante)

Vice-prefeito: Levi da Costa Campos (Avante)

FRANCISCÓPOLIS

Prefeito: Nilton dos Santos Coimbra (PDT)

Vice-prefeito: Narcélio Gomes Barbosa (MDB)

GOVERNADOR VALADARES

Prefeito: Sandro Lúcio Fonseca (PL)

Vice-prefeito: José Bonifácio Mourão (PL)

GUANHÃES

Prefeito: Evandro Lott Moreira (Republicanos)

Vice-prefeito: Paulo de Tarso Dellareti Pena (Republicanos)

ITABIRA

Prefeito: Marco Antônio Lage (PSB)

Vice-prefeito: Marco Antônio Gomes (PRD)

ITABIRITO

Prefeito: Elio da Mata Santos (Cidadania)

Vice-prefeito: Raphael Von Rondow Nascimento (PSB)

ITAMBÉ DO MATO DENTRO

Prefeito: Cleidileny Aparecida Chaves (PP)

Vice-prefeito: Newton Rogério Pena (PRD)

ITATIUIÇU

Prefeito: Romer Soares das Chagas (Cidadania)

Vice-prefeito: Adriana Camargos (PP)

ITAÚNA

Prefeito: Gustavo Marques Carvalho Mitre (Republicanos)

Vice-prefeito: Hildebrando Canabrava Rodrigues Neto (PL)

JECEABA

Prefeito: Fábio Vasconcelos (PSDB)

Vice-prefeito: Adilson Tomas de Freitas (Republicanos)

MARIANA

Prefeito: Juliano Vasconcelos Gonçalves (PSB)

Vice-prefeito: Sônia Maria Loth Marton Azzi (Republicanos)

MÁRIO CAMPOS

Prefeito: Andresa Aparecida Rocha Rodrigues (PSB)

Vice-prefeito: Josimar Silva Cardoso (MDB)

MORRO DO PILAR

Prefeito: Clério Lima Filho (PSD)

Vice-prefeito: Jersomar Moraes Fernandes (PSD)

NAZARENO

Prefeito: Diego Freitas Alvarenga (PRD)

Vice-prefeito: Inácio Batista da Silva Júnior (PRD)

NOVA LIMA

Prefeito: João Marcelo Dieguez Pereira (Cidadania)

Vice-prefeito: Cissa Caroline Ferreira Souza (PSD)

OURO PRETO

Prefeito: Angelo Oswaldo de Araújo Santos (PV)

Vice-prefeito: Maria Regina Braga (PSD)

PAINS

Prefeito: Itamar Rafael de Castro (União)

Vice-prefeito: Pedro Henrique Mariano Vilela (PL)

PARACATU

Prefeito: Igor Pereira dos Santos (União)

Vice-prefeito: Pedro Aguiar Adjuto (PSD)

PORTEIRINHA

Prefeito: Silvanei Batista Santos (PSB)

Vice-prefeito: Hemínio Martins Neto (Republicanos)

Prados

Prefeito: Rildo Costa (Solidariedade)

Vice-prefeito: Eduardo Geraldo Ferreira do Nascimento (Solidariedade)

RIO ACIMA

Prefeito: Felipe Gonçalves Santos (PDT)

Vice-prefeito: Maria do Socorro Barbosa Teixeira (Avante)

SANTA BÁRBARA

Prefeito: Alcemir José Moreira (Cidadania)

Vice-prefeito: Dionir Rodrigues (PSDB)

SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO

Prefeito: Raimundo Nonato de Barcelos "Nozinho" (PDT)

Vice-prefeito: Leandro Amora de Castro (PSB)

SÃO TIAGO

Prefeito: Alexandre Nonato Almeida Vivas (PRD)

Vice-prefeito: Ozório da Silva Neto (Rede)

SARZEDO

Prefeito: Rita de Cássia das Graças Santos (PP)

Vice-prefeito: Chaslei Antônio Martins (PL)

SERRO

Prefeito: Epaminondas Pires de Miranda (PL)

Vice-prefeito: Paulo Simões (PL)

TAQUARAÇU DE MINAS

Prefeito: Marcílio Bezerra (PP)

Vice-prefeito: César de Aristeu (PP)

PARABÉNS, ITABIRA!

MUITA **FISCALIZAÇÃO E BOAS LEIS** PARA A VIDA.

176 ANOS



A Câmara de Itabira tem orgulho de fazer parte dos **176 anos de história** da cidade e de construir uma Itabira melhor, sempre ouvindo e representando os interesses da população. Nosso trabalho, pautado pela transparência e participação popular, envolve a fiscalização do trabalho do executivo e a criação de leis que melhoram a qualidade de vida de toda a população.

Acompanhe os próximos capítulos:
www.itabira.cam.mg.gov.br
@camaradeitabiraoficial



Justiça britânica examina a responsabilidade da BHP na tragédia de Mariana

Sendo reconhecida a responsabilidade da mineradora, outro julgamento será convocado em 2026

Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil

O Tribunal Superior de Justiça britânico examina desde o dia 21 outubro a responsabilidade da mineradora australiana BHP, alvo de pedidos de indenizações de quase US\$ 47 bilhões (R\$ 267 bilhões) referente à tragédia de Mariana, em Minas Gerais, no ano de 2015, que ocasionou na morte de 19 pessoas, além de devas-

“O processo será analisado pela “High Court Of Justice” e pode ter prosseguimento até março de 2025”

tar a fauna e a flora em um desastre ambiental de 650 quilômetros de extensão, afetando 620 mil vítimas às margens do Rio Doce até o Espírito Santo, onde desaguou no Oceano Atlântico.

O processo será analisado pela “High Court Of Justice” e pode ter prosseguimento até março de 2025 e começou no Tribunal de Tecnologia e Construção, em Londres. Sendo reconhecida a responsabilidade da BHP, outro julgamento será convocado, provavelmente para o final de 2026, para avaliar o valor a ser pago a cada requerente, ou vítima.



A tragédia de Mariana ocasionou a morte de 19 pessoas, além de devastar a fauna e a flora

Após denúncia de mineração ilegal, Codema nega licença ambiental para empresa que pretendia extrair rochas em Itabira

O local em questão está inserido em um território abrangido pela Área de Proteção Ambiental Municipal

Foto: Guilherme Guerra/DeFato Online

Após verificar uma forte denúncia de mineração ilegal, o Conselho Municipal de Meio Ambiente (Codema) de Itabira vetou um pedido de licenciamento ambiental movido pela Mineração Sabaru para a retirada e exploração de rochas ornamentais e de revestimento (como brita e cascalho), na localidade de Bocaina, próximo ao rio Santa Bárbara. A decisão do Codema foi tomada no dia 18 de outubro.

O local em questão está inserido em um território abrangido pela Área de Proteção Ambiental Municipal (APAM) Piracicaba, na faixa Oeste de Itabira. Imagens de satélite apontaram que parte do local estava sendo degradado desde 2018 — tendo sua destruição ampliada ano após ano. Técnicos da Secretaria de Meio Ambiente informaram que a Sabaru cedeu o espaço para a empresa, mas não tinha conhecimento do problema.



Reunião do Codema no dia 18 de outubro em que foi negada a licença ambiental



Sem natureza, sem futuro

Mais de 17,3 milhões de hectares foram queimados no Brasil em 2023. Uma área maior que alguns estados, como Acre ou Ceará. É o que mostram dados inéditos da plataforma Monitor do Fogo, do MapBiomas. E, mesmo com os efeitos da seca, a atividade humana ainda é a principal causa dos incêndios. Estamos colocando fogo em nossa casa e no nosso futuro. Por isso, nós, da Anglo American, estamos nessa campanha. Vamos dar um basta nos incêndios florestais!

Atitudes simples no dia a dia podem evitar incêndios. Mas é preciso que cada um de nós faça a sua parte. Ou paramos os incêndios florestais agora ou a nossa vida é que vai parar.

Prevenir é melhor do que combater:

- Jogue lixo e deposite entulhos apenas em locais apropriados.
- Descarte bitucas de cigarro de forma adequada, nunca pela janela do veículo.
- Evite usar fogo para limpeza de terrenos e queima de lixo.
- Faça fogueiras somente em locais permitidos e seguros.
- Limpe e renove pastagens ou áreas de plantação sem o uso de fogo.
- Faça aceiros nas propriedades rurais para prevenção.

Se avistar um foco de incêndio, avise os bombeiros pelo número 193.

- Polícia Militar - **190**
- Defesa Civil de Conceição do Mato Dentro - **(31) 3868-1390**
- Defesa Civil de Alvorada de Minas - **(31) 3862-1248**
- Defesa Civil do Estado de Goiás - **(62) 3201-2000**
- Anglo American - **0800 037 8585**



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Divulgação/Vale



Justiça condena Vale como responsável pelos danos de barragens em Itabira

O Juiz de Direito da 1ª Vara Cível da Comarca de Itabira, André Luiz Alves, publicou a sentença da Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público condenando a Vale pela perda de estabilidade das suas barragens e, também, pelas obras de descaracterização do Sistema Pontal, em Itabira. A sentença ainda não detalha os valores a serem pagos pela mineradora, indicando que estes ainda serão discutidos na fase de liquidação. Cabe recursos contra a decisão.

Operação de combate ao tráfico apreende 220 animais

Uma operação especial de combate ao tráfico de animais silvestres identificou cativeiros irregulares e resultou na apreensão de 220 aves em municípios da região Norte de Minas Gerais. Foram realizadas fiscalizações em Montes Claros, Grão Mogol, São João da Ponte, Ubaí, Capitão Enéas e São Romão. Além dos animais apreendidos, os agentes também recolheram 53 equipamentos utilizados nas ações irregulares. O total de multas aplicadas, até o momento, já ultrapassa o valor de R\$1 milhão.

Foto: Divulgação/Agência Minas



Foto: Arquivo/DeFato Online



ArcelorMittal paralisa obras de expansão na usina de João Monlevade

A ArcelorMittal anunciou a paralisação temporária da expansão da usina de João Monlevade, em resposta ao cenário macroeconômico e ao mercado siderúrgico. A medida impacta apenas as empresas terceirizadas que trabalhavam no canteiro de obras, sem afetar a produção local ou a mão de obra direta. A decisão interrompe projetos como a construção de um novo alto-forno e a ampliação da aciaria. Os investimentos previstos eram de R\$ 2,5 bilhões.

Valia pagará superávit aos assistidos do plano BP/Vale Mais

Depois de muitas reuniões do Sindicato Metabase de Itabira e Região e entidades com dirigentes da mineradora Vale e da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social (Valia), foi sinalizada positivamente a possibilidade de extensão do pagamento de superávit aos filiados do plano de Benefício Proporcional (BP), também chamado de Vale Mais. Antes, o superávit somente era pago, em sucessivas parcelas, aos aposentados e pensionistas assistidos pelo plano Benefício Definido (BD).

Foto: Divulgação/Sind. Metabase



NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

www.defatoonline.com.br

Foto: : Divulgação/FEAM



Acesso público ao sistema de dados e informações sobre barragens

O Governo de Minas Gerais acaba de disponibilizar o novo módulo de acesso público ao Sistema de Informações de Gerenciamento de Barragens (Sigibar). Por meio dessa ferramenta, qualquer cidadão poderá acessar informações atualizadas sobre as condições das estruturas, demonstrando à sociedade o monitoramento contínuo realizado pelo Estado diante das informações fornecidas pelos empreendedores, que são os responsáveis primários pela segurança das barragens.

Setor mineral cresce 5% no 3º trimestre de 2024, informa Ibram

O setor mineral brasileiro registrou um crescimento de 5% no terceiro trimestre de 2024, comparado ao mesmo período do ano passado, alcançando R\$ 56,7 bilhões em faturamento, segundo dados apresentados no dia 16 de outubro pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Esse desempenho garantiu à mineração uma contribuição significativa para o saldo da balança comercial do Brasil, com exportações líquidas de US\$ 8,74 bilhões, representando 50% do saldo total da balança comercial no período.

Foto: Arquivo/DeFato



Foto: José Cruz/Agência Brasil



Vale é a maior beneficiada por sonegação de R\$ 16 bilhões no setor de mineração

O Brasil deixou de arrecadar cerca de R\$ 16,4 bilhões em impostos da mineração nos últimos oito anos devido à falta de fiscalização e falhas no sistema de cobrança, segundo um levantamento do Tribunal de Contas da União (TCU). A mineradora Vale aparece como a principal beneficiada, deixando de pagar R\$ 2,86 bilhões em créditos prescritos. O valor sonegado equivale a cerca de 55% do déficit primário previsto pelo governo para este ano, estimado em R\$ 28,3 bilhões.

Cade aprova aquisição de 15% da Anglo American Brasil pela Vale

A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, sem restrições, a aquisição pela Vale de 15% do capital da Anglo American Minério de Ferro Brasil. O despacho foi publicado no Diário Oficial da União (DOU). O acordo também envolve uma parceria com a Anglo American, empresa que atualmente detém o complexo Minas-Rio, e os recursos da Vale da Serra da Serpentina. A Anglo American continuará a controlar, gerenciar e operar Minas-Rio, incluindo qualquer futura expansão.

Foto: Divulgação/Anglo American

